



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 179/19 – quinta-feira, 14 de fevereiro

Jornal Diário do Amazonas

Triumph chegou à marca de 25 mil motocicletas fabricadas no PIM – 03
Polo de Duas Rodas produziu mais de 84 mil unidades, em janeiro, segundo Abraciclo - 04

Jornal do Comercio

Capa – 05
Infraestrutura é única opção aos incentivos – 06



Triumph chega a marca de 25 mil motocicletas fabricadas no PIM

Duas Rodas Fabricante inglesa amplia produção na Zona Franca de Manaus e presença no mercado nacional de motos

Nathalie Moraes
Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Mais de 25 mil motos aproximam Manaus da Inglaterra. A quantidade é o novo marco alcançado, ontem, na produção da unidade fabril da inglesa Triumph, no Polo Industrial de Manaus (PIM). A marca se tornou lenda entre as fabricantes de motos graças a performance do ator Steve McQueen com uma Triumph Bonneville no clássico do cinema 'Fugindo do Inferno' (1963).

No Brasil, a Tiger 800 é o modelo mais vendido da marca, com parte das peças importadas da Tailândia, o modelo tem toda a montagem realizada na Fábrica da Zona Franca de Manaus. O Novo modelo da Tiger, que é de alta cilindrada, é vendido, hoje, em 17 lojas espalhadas de Norte a Sul. Cerca de 30 motocicletas são fabricadas em Manaus diariamente.

Em 2019, a previsão é que sejam montadas, pelo menos, 4.950 unidades entre janeiro e dezembro, o que deverá representar um crescimento de 10% sobre o volume do ano passado. Em Manaus, 21 modelos são fabricados e, até o final deste ano, pelo menos outros três serão incorporados à linha de produção.

Além das novas motocicletas, a Triumph se prepara para



Raquel Miranda

Mercado No Brasil, a Tiger 800 é o modelo mais vendido da marca

apresentar para o consumidor no Brasil novas tecnologias como um novo sistema de conectividade, em uma parceria exclusiva com o Google, que já está disponível para todas as motocicletas equipadas com painel de instrumentos on-line.

“O número de funcionários vem crescendo em Manaus, hoje empregamos diretamente 60 pessoas só nesta base. Para se ter ideia da evolução da fábrica nos últimos seis anos, em 2012, a unidade do polo industrial produzia sete motocicletas por dia, divididas em quatro modelos. Hoje, são montadas até 30 motocicletas por dia entre os 21 modelos”, afirmou o presidente da Triumph no Brasil, Waldyr Ferreira.

A Triumph é hoje a maior fabricante britânica de Motos e a marca que mais cresce no

segmento acima de 500 cc nos países nos quais está presente. No Brasil, ocupa o 4º lugar. O faturamento mundial da empresa gira em R\$ 2,1 bilhões e suas vendas no varejo superaram as 63,4 mil unidades anuais, com produção acima de 67 mil motos por ano. No mundo todo, a Triumph possui mais de 700 concessionárias e perto de 2 mil funcionários no mundo. Fundada em 1902, a Triumph Motorcycles é uma empresa global, atuando diretamente em 13 países, por meio de suas filiais, e indiretamente em 57 mercados.

“A Triumph vai continuar a ser referência no Brasil e no mundo no segmento de clássicas. Somos a montadora que mais lançou motos com este perfil nos últimos anos”, afirma André Molnar, gerente de Marketing da Triumph.

Polo de Duas Rodas produziu mais de 84 mil unidades, em janeiro, segundo a Abraciclo

Em janeiro, as fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) produziram 84,1 mil unidades, o que representa alta de 3,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado (81,3 mil motocicletas). De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), esse volume também é 24% superior na comparação com o resultado de dezembro passado (67,8 mil unidades).

Ao avaliar os números alcançados neste início de ano, Marcos Fermanian, presidente da entidade, afirma que este desempenho reforça a projeção da entidade de crescimento de 4,2% na produção de motocicletas em 2019.

“Hoje, o cenário macroeconômico é bastante favorável: temos inflação sob controle, queda nas taxas de juros e nos índices de inadim-

plência. Esse tripé trouxe de volta às concessionárias o consumidor que deseja uma motocicleta zero quilômetro e com mais recursos tecnológicos e de segurança”, disse o presidente.

O repasse de motocicletas para as concessionárias também manteve a curva ascendente dos últimos meses e registrou alta 13,5% neste início de ano. Em janeiro, as fabricantes enviaram 81.655 unidades para as lojas, ante 71.967 motocicletas registradas no mesmo mês de 2018. Em relação a dezembro, o aumento foi de 22% (66.915 unidades).

Entre as categorias de motocicletas mais comercializadas no primeiro mês do ano, a liderança ficou com a Street, com 54,1% de participação (44.146 unidades). Na sequência apareceram a Trail, com 18,9% (15.451 unidades); Motoneta, com 15,5% (12.637); Scooter, com 5,3% (4.319) e Naked, com 2,5% (2.073).



REFORMA TRIBUTÁRIA

Appio cobra infraestrutura para igualar condições

O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, afirmou ontem que é preciso dotar o país de alguns instrumentos para que ele possa atingir o mesmo tipo de competitividade da indústria estrangeira. E o principal olhar é a infraestrutura logística. “Basicamente,

nós temos o nosso transporte rodoviário, que é caro. Aqui no Norte não temos nada de linhas férreas. Nós não temos estradas. Nós sequer temos portos públicos alfandegados para utilizarmos outras rotas para movimentação das mercadorias”, questionou.

Página A7

Superintendente da Suframa diz que o país precisa de investimentos para igualar os diferentes 'Brasis'

ANDRÉIA LEITE
redacao@jcam.com.br

Mantendo o comando da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), até segunda ordem, o superintendente da autarquia, Appio Tolentino, em entrevista ao *Jornal do Commercio*, na tarde de ontem, falou sobre as expectativas em torno da mudança dentro do planejamento do atual governo e sobre a importância de reforçar mecanismos para manter o modelo e seus incentivos.

De acordo com Appio, para pensar numa política liberal de competitividade é preciso dotar o país de alguns instrumentos para que ele possa atingir o mesmo tipo de competitividade da indústria estrangeira. E o principal olhar é a infraestrutura logística. "Basicamente, nós temos o nosso transporte rodoviário, que é caro. Aqui no Norte não temos nada de linhas férreas. Nós não temos estradas. Nós sequer temos portos públicos alfandegados para utilizarmos outras rotas para movimentação das mercadorias. Nós temos um rio, mas um rio que precisa ser trafegável o ano inteiro", pontuou. Ainda segundo Appio, a mão de obra qualificada e a tecnologia surgem também como entraves para que o Brasil atinja

Infraestrutura é única opção aos incentivos

o mesmo nível de desenvolvimento. "Precisamos investir na indústria 4.0. Não podemos fugir disso".

Para Appio é preciso criar mecanismos de sobrevivência e de reestruturação para que a Zona Franca de Manaus tenha vida longa. "Se não tiver esse olhar, ela terá um prazo. E pior, nunca será possível viver sem os incentivos fiscais. "Esperamos do atual governo estrada, balizamento dos rios, sinalização, para que possamos trabalhar entrepostos com o Estado de Goiás, para fazer as distribuições dos nossos produtos", citou o superintendente. Lembrando que mudanças todos querem, mas que estas não podem ser mal planejadas.

O revés no polo de concentrados de refrigerantes em 2018, com a redução de créditos tributários no setor também preocupa Appio Tolentino. Empresas que segundo ele empregam muita gente. Na avaliação do supe-



Appio Tolentino esteve, ontem, na sede do *Jornal do Commercio*

rintendente é preciso proteger os incentivos fiscais e pensar na questão da segurança jurídica. "Se o setor de concentrados foi afetado, quem garante que outros polos não tenham o seu incentivo retirado? Precisamos entender que somos o maior arrecadador da Amazônia Legal e Ocidental".

Sobre a matriz econômica do Estado, Tolentino citou que é a favor da exploração mineral sem barragem e com controle ambiental. "Sou a favor da exploração com a mineração fina, aproveitando o que resta dos resíduos. Após a exploração, que tenha um programa de revitalização ambiental efetivamente cobrado. Na questão agrícola, nós temos aqui potássio. Podemos importar o fosfato do Peru, podemos fabricar o NPK para ganhar a fatia desse mercado nacional, incrementando a nossa produção agrícola. Nós temos muitas áreas que deixaram de ser florestas originais, pode-se

plantar nessas áreas. Precisamos aumentar a matriz econômica do Estado não dá para viver só de PIM", frisou.

Sobre o aniversário da Suframa, no próximo dia 28, ele comemora, apresentando o bom desempenho no faturamento de 2018, de R\$ 85,7 bilhões, representando um crescimento de 13,90% em relação a 2017, quando o PIM acumulou R\$ 75,2 bilhões, apesar da mão de obra ter apresentado a marca de 87.596 mil trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número 0,68% menor que o mês de outubro 88.208 e 2,76% inferior que o registrado em novembro de 2017 (90.083), Appio prevê um ano de maior retomada. "Se as medidas econômicas forem tomadas e se o empresário acreditar que a Zona Franca é estável, e tem regras seguras e tem segurança jurídica, as nossas estimativas é que vamos superar em 2014 excelente desempenho em 2019.

Appio enfatizou que é necessário manter os incentivos fiscais e que espera que a nova equipe saiba dar continuidade. Ele destacou que o projeto Zona Franca vai além do simples crescimento econômico. E que o Estado possui uma área de desenvolvimento regional muito mais abrangente.